



Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

 banrisul

O papel das commodities na economia

Alta de preço por queda na oferta tem pouco efeito positivo em economias exportadoras

A Guerra no Irã afetou os preços de recursos minerais. Desde o início do conflito, o preço do petróleo subiu mais de 50%, refletindo temores de interrupções na oferta global. Metais como ferro e alumínio registraram altas próximas a 10%, ainda que os preços de outros metais, como o cobre e o ouro, tenham recuado.

Petróleo e minério de ferro são alguns dos principais produtos de exportação do Brasil. Assim, esses aumentos de preço têm um efeito direto positivo na nossa economia e uma série de outros efeitos indiretos. Quão importantes são esses efeitos?

De modo geral, quão importantes são os movimentos nos pre-

ços de commodities para a economia brasileira?

Uma rápida olhada nos dados mostra uma relação relativamente forte e positiva entre a economia de países latino-americanos e os preços internacionais de commodities.

Isso, porém, não nos fornece uma boa medida da importância das commodities para essas economias.

Preços de commodities podem estar altos por diversos motivos. A alta do petróleo do momento reflete um choque negativo na oferta. Navios não passam pelo estreito de Hormuz, portanto o petróleo não chega a seu destino.

Em outros momentos, preços

de commodities são puxados por um aumento na demanda por commodities. Isso se dá, por exemplo, quando a economia mundial está crescendo muito e as condições financeiras globais são favoráveis. Observamos nesses momentos um bom desempenho das economias de países emergentes, mas qual é a causa: o aumento nos preços das commodities ou o crescimento forte da economia mundial?

Em trabalho publicado no início deste ano, Alisson Curátola-Melo e eu buscamos estimar o efeito puro do preço das commodities, excluindo o impacto dos fatores que geram esses aumentos na demanda e no preço de commodities. Para isso, nós utilizamos no-

tícias sobre estoques de grãos que afetam preços pelo canal da oferta e técnicas estatísticas apropriadas.


Nossa conclusão é que preços de commodities de fato impactam economias latino-americanas, mas esse efeito é menor que a metade do efeito total, que inclui os fatores que geram a maior demanda por commodities (como o crescimento da economia global e as condições financeiras internacionais).

Por exemplo, no início deste século, até 2007, preços de commodities subiram e economias emergentes tiveram bom desempenho. Nossos resultados sugerem que a causa principal desse bom desempenho não foi o aumento no preço das commodities: foram os

fatores que geraram esse aumento nos preços, como o forte crescimento da economia mundial, que afetaram a demanda por todo tipo de produto exportado, os fluxos de investimento direto e tudo mais.

Isso tem implicações para o momento presente. Algumas commodities que exportamos estão mais caras, mas por restrições na oferta, não por alta demanda. O efeito positivo nas economias exportadoras nesses casos é bem menor.

Os outros efeitos principais da guerra na economia brasileira são negativos. As projeções para o crescimento da economia mundial foram reduzidas. Estima-se que o PIB do mundo deva crescer em 2026 um pouco menos do que vinha crescendo nos últimos anos. Além disso, o petróleo caro pressiona a inflação e, consequentemente, as taxas de juros.



banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul. Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Debate aborda identidade brasileira e desafios históricos do Brasil

/ FÓRUM DA LIBERDADE

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

A partir do tema central da 39ª edição do Fórum da Liberdade “O Brasil tem jeito”, o painel “Qual o jeito do brasileiro?” reuniu o cientista político, articulista e professor Fernando Schüler, o historiador, sociólogo e escritor Jorge Caldeira, e o filósofo, escritor e professor Luiz Felipe Pondé para discutir sobre identidade, valores e o modo de ser do brasileiro.

Mediado por Victoria Werner de Nadal, diretora de Relações Institucionais do evento, Luiz Felipe Pondé abriu o painel destacando três características do povo brasileiro. A primeira delas foi uma crítica à elite, que, segundo ele, tem sido “delinquente na forma de liderar o País”. Em seguida, apontou o que chamou de uma “falsa soberania” do povo brasileiro. Por fim, afirmou que o Brasil vive um momento próximo a uma “censura líquida de ordem jurídica”, no qual determinadas palavras podem gerar processos judiciais.



Luiz Felipe Pondé, Fernando Schüler e Jorge Caldeira refletiram sobre desigualdade, cultura política e o papel do Estado na formação do País

Na mesma linha, Fernando Schüler enfatizou que o Brasil é uma sociedade marcada por forte assimetria e desigualdade. Segundo ele, essa realidade contribui para a construção de uma cultura de dependência do Estado. “Como somos uma sociedade com mui-

ta pobreza e desigualdade, cria-se a ideia de que precisamos ser constantemente tutelados. O Estado poupa por nós, decide por nós e até define regras básicas de participação, como o voto obrigatório”, argumentou.

Já Jorge Caldeira defendeu a

necessidade de ampliar a compreensão democrática no País, propondo uma transição “da micro para a macro-democracia”. Ele contextualizou historicamente o sistema eleitoral brasileiro, destacando sua longa existência. “Temos uma tradição histórica mo-

numental e desses 494 anos em que funcionou o sistema eleitoral, quando as eleições funcionam de maneira democrática, 99% da população era analfabeta”, explicou.

A programação do Fórum da Liberdade segue até esta sexta, no Centro de Eventos da Pucrs.